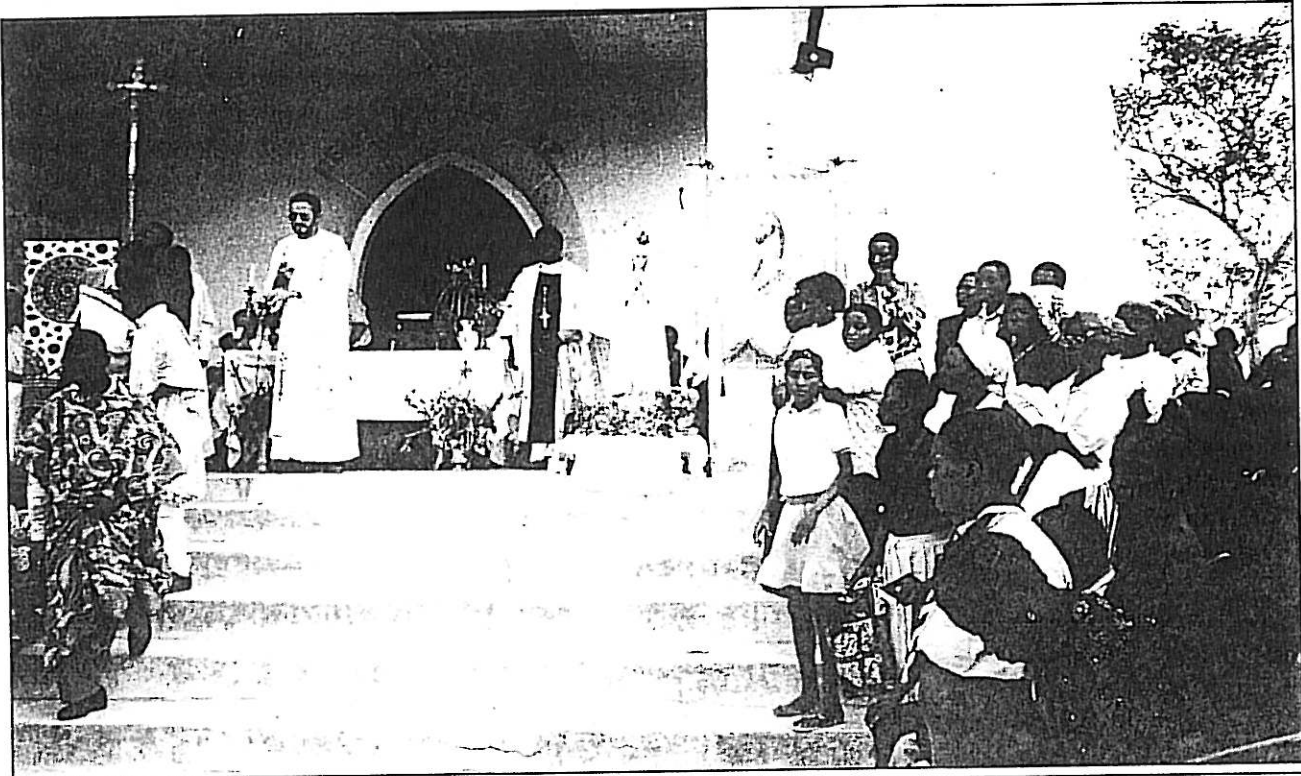


## Angola



Calulo, Angola: Eucaristia da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. — Foto: P. Farias

## Peregrinação Diocesana ao Santuário de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Fátima do Calulo

**C**alulo é uma pequena vila da Província do Kuanza Sul, em Angola. Era uma terra de muitas e grandes fazendas de café e a Missão mais antiga da diocese depois de Sumbe, a capital da Província e da diocese. Ainda hoje se nota que é uma terra com muito dinamismo e de grande valor económico. Hoje, depois de tantos anos isolada pela guerra, é uma vila, como tantas outras em Angola, quase parada. A Missão Católica orientada pelos Padres Salesianos é a instituição que mais gente mobiliza não só nos actos de culto mas também em acções de carácter social e humanitário.

No ano de 1967, ao terminar a peregrinação a Angola, a imagem ida de Fátima foi entregue à Missão do Calulo, nessa altura sob os cuidados dos mis-

sionários espiritanos, que se encarregou de fazer um santuário a comemorar os cinquenta anos das aparições em Fátima, da visita de Paulo VI à Cova da Iria e da peregrinação da Imagem a Angola. Esse santuário nunca teve grande expressão no tempo colonial. Hoje o Bispo diocesano quer dar mais vida e expressão àquele local e transformá-lo em lugar de devoção popular.

**P**or isso nos dias 11, 12 e 13 de Maio a diocese de Novo Redondo promoveu uma peregrinação diocesana ao Santuário de N. S. de Fátima do Calulo. Foi uma homenagem que a Diocese prestou à Virgem dentro do espírito das peregrinações que caracterizam a celebração do Grande Jubileu do Ano 2.000. Esta peregrinação tinha também outro objectivo. Foi

uma celebração de acção de graças por um voto feito há cerca de um ano pelo Bispo diocesano. Numa altura em que se toldavam os espíritos e a ameaça de voltar à guerra era uma hipótese muito séria, o Prelado durante a reunião de emergência do conselho permanente da CEAST, realizado em Luanda para ajudar a sair da crise, prometeu à Virgem da Paz que toda a diocese estaria a seus pés no Santuário de Calulo a implorar esse dom que os documentos e protocolos só por si não são capazes de alcançar. Porque a causa da paz é comum à diocese e a todos cidadãos deste país, fomos agradecer esse dom e pedir a intercessão da Mãe para que não permita que este flagelo volte a esta terra. Embora este acontecimento tivesse carácter diocesano, todos os cristãos deste país aí foram recorda-



*Almoço na viagem, no mosteiro das Irmãs Clarissas da Kibala. Peregrinos da Gabela. De pé, de costas, o P. Farias, autor do artigo. — Foto: P. Farias*

dos, tanto mais que a imagem que ali se venera foi a imagem peregrina que percorreu Angola em 1967. Por isso o Bispo Diocesano, D. Benedito, lembrou na sua homilia de encerramento da peregrinação, que estavámos em nome de todo o povo de Angola que a Virgem visitou em outros tempos. Ela passou pelas cidades, vilas e sanzalas desta terra, passou pelas suas estradas e caminhos do mato, vibrou com os usos e costumes de cada povo. Hoje em Angola tudo mudou, mas o povo é o mesmo. Por isso pudemos apresentar à Mãe as dores e os clamores dos seus filhos e sobretudo pedir-Lhe o dom da paz. Devido à situação difícil em que vive o povo nem todas as paróquias se pude-

ram representar. Para além de Calulo que se juntou em massa, estiveram presentes Sumbe, Gabela e Wako Kungo. A concentração dos carros de Sumbe e Gabela foi na Kibala. Os membros desta Paróquia chegaram aqui bastante cedo para visitarem as Irmãs Clarissas. Foi a primeira experiência que tocou os peregrinos. A maioria não as conhecia nem nunca as tinha visitado. Pudemos ver um pouquinho da sua vida. Depois da visita à pequena capela, fomos contactar com o seu trabalho do dia a dia. Umam andavam ocupadas nas tarefas da construção do seu Mosteiro para o qual confeccionam os pesados blocos de cimento e partem pedras. Outras andavam no campo. Al-

cesano que teve de seguir sempre a passo lento para apoiar as carrinhas que passaram por grandes tormentos pelas estradas impossíveis que dão acesso ao Calulo. A estrada mais movimentada de Angola em outros tempos está hoje transformada numa picada deserta. Mas pudemos apalpar os frutos da paz. Imenso povo a caminho das suas lavras saudava-nos com alegria. Aquela pequena coluna não era de medo mas de paz. Os cânticos dos peregrinos também ajudaram aquele povo a entrar em sintonia com a peregrinação que estávamos a viver.

No Calulo, ao cair da noite, uma grande multidão esperava os peregrinos com os batuques e cantos de festa.

Estávamos em casa porque irmanados por uma motivação comum. Porque já era tarde, os irmãos do acolhimento indicam os lugares para os peregrinos do Sumbe. Os da Gabela montaram um acampamento com as tendas dos escuteiros e uma hora depois todos tinham lugar para dormir e comer.

O dia 12 foi de oração e penitência dentro do espírito da mensagem de Fátima. Tudo começou com a exposição do Santíssimo para a adoração por grupos durante todo o dia. A primeira palestra foi sobre a Mensagem de Fátima

*Calulo: Acampamento dos peregrinos da Gabela. — Foto: P. Farias*



e a sua actualidade no contexto em que vivemos. A tarde começou com outra palestra dedicada à História das Aparições de N.ª Senhora em diversas partes do mundo. Isso ajudou a interiorizar e a viver este dia. Todos os espaços livres da manhã e da tarde foram ocupados no sacramento da reconciliação. Muitas centenas de peregrinos abeiraram-se deste sacramento dentro do espírito que caracteriza a peregrinação e a vivência do jubileu.

A noite abriu com a projecção dum vídeo sobre as Aparições de Fátima em banda desenhada. Seguiu-se a projecção dum outro vídeo sobre o perdão do Papa ao seu assassino. Foi uma experiência muito enriquecedora para todos porque hoje precisamos de apalpar gestos quase sacramentais que nos ajudem a viver a reconciliação nacional. A imponente procissão de velas desde a Igreja ao jardim Municipal encerrou o dia. Há muito que as pessoas não viam esta cerimónia. Foi um momento de canto, de louvor e da manifestação da alma do povo. Foi um dia de grande ambiente de oração e de recolhimento.

O dia 13 abriu com a enorme procissão com o andar da Virgem desde a Igreja da Missão até ao Santuário. O Governo local decretou tolerância de ponto e o povo aderiu. Mesmo os não praticantes seguiram as cerimónias com muito respeito a partir das suas casas. Apesar da grande multidão havia bastante ordem. Todo o mundo cantava e rezava. No final foi a bênção dos bebés com menos de um ano e das suas mães. Foi emocionante a subida ao altar dum soba e do seu filho mais velho com outro filho adolescente pelas mãos com uma doença incurável. Diante do altar da Virgem estavam ali para obter a sua protecção. A oração feita pelo Sr. Bispo foi seguida e sentida com muita emoção. Na sua aldeia desde há um ano que toda a comunidade reza todos os dias por aquela criança. Após a bênção do presidente da Assembleia foi a explosão da alegria e da prece popular. Agora já não havia mais rubricas nem rituais. Havia a alma espontânea das mamãs que em volta da Virgem canta-



*Calulo, Angola: Assembleia Eucarística na Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. — Foto: P. Farias*

vam, dançavam e publicamente expunham todas as suas angústias e alegrias. Desses corpos cansados e gastos pelo trabalho de cada dia emergia todo o sentido místico deste povo. Às vezes tinha até a sensação de que a Virgem se inclinava a partir do seu andor para entrar também no ritmo dessa expressão popular.

Apesar da pouca experiência nestas manifestações, pois foi a primeira peregrinação diocesana, creio que valeu a pena. O povo

precisa de ter momentos para expressar a sua fé numa forma mais espontânea. Todos regressaram a casa meio partidos depois de tantos saltos no regresso, mas a alegria do encontro justificou todos esses sacrifícios. Que a Virgem Mãe ouça os seus filhos e nos obtenha o dom da paz e da reconciliação nacional para todos os Angolanos. Deus queira que um dia nos juntemos, cristãos de todas as dióceses, a agradecer tão grande dom.

A. Farias